

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 10 – Informação e Memória

#### MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA CULTURA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE O ACERVO DE ROSA MAGALHÃES, A MOÇA PROSA DA AVENIDA

#### *MEMORY AND HERITAGE OF BRAZILIAN CULTURE: AN ANALYSIS OF THE COLLECTION OF ROSA MAGALHÃES, THE PROSE GIRL OF THE AVENUE*

Ana Paola da Silva Salgado Araujo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
Patrícia dos Santos Costa – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** Rosa Magalhães foi a carnavalesca de todos os tempos. Seus desenhos trazem temas da história e cultura brasileira. O acervo produzido se tornou uma coleção de 5.000 itens aproximadamente e foi doado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa tem o objetivo de analisar a relevância da coleção da artista bem como sua história de vida. A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico e de natureza descritiva e exploratória. As reflexões finais mostram que patrimônio cultural é relevante para a Ciência da Informação visto que este acervo faz parte da memória e identidade do carnaval brasileiro.

**Palavras-chave:** memória; cultura brasileira; Rosa Magalhães; carnaval.

**Abstract:** Rosa Magalhães was the carnival artist of all time. Her drawings feature themes from Brazilian history and culture. The collection produced became a collection of approximately 5,000 items and was donated to the State University of Rio de Janeiro. The research aims to analyze the relevance of the artist's collection as well as her life story. The research methodology is bibliographical and descriptive and exploratory in nature. The final reflections show that cultural heritage is relevant to Information Science since this collection is part of the memory and identity of Brazilian carnival.

**Keywords:** memory; brazilian culture; Rosa Magalhães; carnival.

### 1 INTRODUÇÃO

A preservação de coleções é compreendida como elemento fundamental na perpetuação da memória, patrimônio e identidade do ente criador ou da instituição detentora independente da sua tipologia. Cada coleção, seja de documentos, artefatos, obras de arte ou objetos históricos, desempenha um papel crucial na construção e conservação da identidade cultural e histórica.

Mas o que se entende por Memória? Termo este um tanto complexo. Ela é construção presente que se projeta para o tempo futuro. É também um projeto de futuro por se localizar

no *momentum* de sua construção. Empurrada pelos “pesos” de tradições e amarras ético-discursivas, mas também outrora cobrada pela perspectiva moderna e progressista de um futuro que lhe seria fiduciária, logo memória seria: “uma capacidade do espírito de fazer presente o invisível” (Arendt, 2002, p. 244).

Diante do exposto, memória se refere à identidade e ao pertencimento, bem como às possibilidades de produção de conhecimento sobre si em diálogo com o outro (Wendt; Couto; Cuty, 2024). Além disso, a memória serve como elemento agregador e articulador entre o indivíduo e o contexto em que ele se insere (Pollak, 1989). Assim, conservar e preservar a coleção criada por Rosa Magalhães significa resguardar a identidade da artista que muito contribuiu para o desenvolvimento do carnaval e, também, salvaguardar a identidade da cultura brasileira.

Primeiramente é necessário esclarecer quem foi Rosa Lucia Benedetti Magalhães e como se compõe o acervo deixado. Nasceu em 08 de janeiro de 1947. Estudou no Colégio *Sacré-Coeur* e era nas línguas estrangeiras que se sobressaía - inglês e francês – mas o francês sempre em destaque. No entanto, Rosa já havia se revelado muito mais artista do que *nerd*, pois o que lhe interessava mesmo era retratar as colegas e ilustrar com desenhos bem criativos os cadernos (Leitão, 2019).

Em março de 1964, Rosa se inscreveu em um curso a fim de aprimorar suas noções sobre a arte de desenhar, o que na realidade foi um preparatório para a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Quando passou para a ENBA tinha apenas 17 anos e nem sequer tinha terminado o colegial. A artista iniciou o curso de Pintura ainda cursando o 3º ano do colegial (Leitão, 2019).

Graduou-se em Pintura e Arte Decorativa em dezembro de 1970. Junto com o curso de pintura, graduou-se em Didática especial da Língua Francesa pela Universidade do Estado da Guanabara (UEG) e, por fim, estudou Cenografia e Figurino na escola de teatro da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) entre 1970 e 1973 (Leitão, 2019).

Depois de formada, iniciou a carreira como docente no Departamento de Artes Utilitárias da ENBA. Além da carreira no magistério, ao mesmo tempo, Rosa já iniciava sua jornada na cena teatral, colaborando como cenógrafa e figurinista em diversas montagens de obras para o público adulto e infantil ao lado de personalidades importantes da época (Leitão, 2019).

Abraçou todos os desafios sem jamais renunciar à sala de aula. A partir daí, ela estaria pronta para assumir quase que integralmente e continuamente a carreira de carnavalesca. Começou seu aprendizado com os mestres da folia no barracão da Academia do Samba e em 1971 inicia com o vitorioso batismo no Salgueiro. Continuou a carreira nas décadas seguintes passando pelas seguintes agremiações: Império Serrano (1982), Estácio de Sá (1987-89), Salgueiro (de novo, 1990-91), Imperatriz Leopoldinense (1984 e 1992-2009), União da Ilha e Império Serrano (2010), Vila Isabel (2011-13), Estação Primeira de Mangueira (2013-14), São Clemente (2015-17) e Portela (2018-2020) (Leitão, 2019).

O resultado desse trabalho como carnavalesca foi a criação de uma coleção de mais 5.000 desenhos e *croquis* originais oriundos de seus trabalhos nas escolas de samba. Rosa se consagrou como uma das artistas mais importantes da história do carnaval brasileiro, tendo sido a maior detentora de títulos do carnaval do Rio de Janeiro desde a construção do Sambódromo da Marquês de Sapucaí (Rede Sirius, [2023?]).

No ano de 2022 a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebeu a doação do acervo criado pela artista, instituição que lhe concedeu o título de Doutora *Honoris Causa*. Os desenhos e *croquis* foram criados pela artista ao longo de sua carreira e tiveram o objetivo de materializar os enredos e sambas-enredos das escolas de samba pelas quais atuou como carnavalesca. Com isso, por ser um tipo de material que não é comum em bibliotecas universitárias, a organização do acervo está sendo feita de forma criteriosa e especial, para que possa ser digitalizado ou fotografado e disseminar a história do Carnaval sem a necessidade de manuseio do material.

Compreende-se que, ao preservar a memória da artista e da sua coleção, colabora-se para a constituição dessas identidades no Carnaval, forjando o caráter pessoal que essa manifestação adquire com os sujeitos (Natal, 2010). Suas criações mostram que a artista saiu do erudito e foi para o popular mostrando e contando histórias (Leitão, 2019), com isso a relevância de manter a preservação adequada tem por fim zelar por seu valor histórico, cultural e patrimonial.

O acervo gerado pela artista é composto por desenhos e *croquis* de fantasias, alegorias e adereços de escolas de samba e tem grande importância para a cultura brasileira, pois retrata diversos temas da história no Carnaval carioca. A coleção foi doada para a UERJ a fim de integrar o acervo da Rede Sirius e atualmente está depositada no Núcleo de Memória, Informação e Documento da Rede Sirius – UERJ.

Porém, questiona-se se é possível que bibliotecas universitárias possam abrigar esse tipo de acervo e coleção. Araujo (2020) afirma que é possível, pois o desenvolvimento desse tipo de coleção é parte importante das funções das bibliotecas universitárias junto à memória institucional da Universidade e junto à memória e identidade de seus usuários.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo de estudar a importância da coleção deixada pela artista plástica Rosa Magalhães, que faleceu no último dia 25 de julho de 2024, também conhecida como Professora Rosa no ambiente carnavalesco. A artista contribuiu grandiosamente para a cultura brasileira, através de sua arte apresentada dentro e fora do cenário carnavalesco.

Diante do que foi apresentado, surgem as questões de pesquisa: Qual a relevância o valor histórico, cultural e patrimonial do seu acervo? Qual a importância de Rosa Magalhães para o patrimônio cultural brasileiro?

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No desenvolvimento deste trabalho pretende-se realizar as pesquisas bibliográfica, descritiva e exploratória que tem como objeto de estudo Rosa Magalhães e sua coleção de desenhos e *croquis* como patrimônio da cultura brasileira. Tem caráter qualitativo, pois é o tipo de pesquisa com um olhar mais detalhista ao objeto e tenta entender contextos peculiares para determinar o sentido de causa e efeito do objeto (Costa; Menon; Ternoski, 2022), logo não há a preocupação em quantificar a realidade. O foco do estudo está no lado subjetivo, no olhar diferenciado no que concerne ao campo da pesquisa, porque o pesquisador participa direta ou indiretamente com o objeto de estudo (Costa; Menon; Ternoski, 2022).

No aspecto exploratório e descritivo, a pesquisa tem o intuito de proporcionar mais informações sobre a artista e a coleção desenvolvida por ela desde o início da sua carreira até a atualidade (o objeto do estudo), possibilitando sua definição e seu delineamento e a descrição das características do acervo a ser estudado ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Prodanov; Freitas, 2013).

## **3 CARNAVAL: FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA**

Por se tratar de coleção que traz um arcabouço histórico sobre o Carnaval carioca e pelo fato de ser o acervo particular de uma personalidade que faz parte da trajetória da

Universidade, considera-se que a coleção doada é especial, pois os itens adquirem valor afetivo e simbólico, cuja importância não está somente no conteúdo, mas também na notabilidade do doador, nas marcas de propriedade como *ex-libris*, assinaturas, dedicatórias e autógrafos, entre outras características (Silva, 2019). Além disso, coleções especiais “resgatam a memória intelectual da sociedade, perpetuando o saber por meio do registro e disponibilização das criações humanas” (Cóscia, 2015).

Segundo Greenhalgh (2022), nos ambientes organizacionais das universidades, os objetos e suas funções vão de encontro com a finalidade das bibliotecas, que se refletem na sua coleção. Uma vez que as bibliotecas estão inseridas “num contexto acadêmico como uma extensão no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, sua estruturação deve ser de acordo com o propósito e com as atividades de sua instituição mantenedora” (Greenhalgh, 2022, p. 53).

Logo, as bibliotecas universitárias têm uma função de resguardar o seu patrimônio bibliográfico e documental de forma diferenciada, já que fazem a guarda do conhecimento necessário para a atuação de seus cursos de graduação e pós-graduação além do conhecimento produzido por seus discentes, docentes e servidores, na forma de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses etc.

Coleções e acervos especiais em bibliotecas universitárias crescem e se desenvolvem devido às doações recebidas por aqueles que estão ou estiveram nessas instituições com o objetivo de integralização e institucionalização. A institucionalização dos acervos de coleções e acervos especiais é uma prática das universidades públicas, como forma de crescimento, e como forma do seu enriquecimento acadêmico, visto que a obtenção de verbas públicas é mais morosa. Sob essa perspectiva, de acordo com Greenhalgh e Greenhalgh (2021), as bibliotecas universitárias, pela sua missão voltada à pesquisa, salvaguardam a memória local para preservar a história e disponibilizar fontes de pesquisa para a comunidade acadêmica.

Por isso, para organizar um acervo tão específico e diferenciado, é importante conhecê-lo, estudar as diretrizes e normas de modo que se permita localizar qualquer item da coleção rapidamente. Assim, dada a especificidade da coleção, conhecer a história, origens dos desenhos e do seu criador se faz necessário por ser o ponto inicial.

Nesse sentido, mesmo que inicialmente a coleção tenha tido caráter particular, ao passar para a UERJ, ela se torna especial não só pela sua temática, mas pela importância que a

artista representa para a instituição. A afirmação é corroborada através da definição dada pela *University of Glasgow* ([20--?], tradução nossa) de que

[...] coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos considerados importantes (ou "especiais") o suficiente para serem preservados para gerações futuras. Elas são frequentemente muito antigas, raras ou únicas, ou frágeis e geralmente têm valor significativo de pesquisa e/ou cultural.

Logo, reitera-se a importância de um tratamento diferenciado, com uma descrição detalhada e adequada para a coleção e a manutenção da sua preservação visto que é uma coleção que retrata sobre o Carnaval que é considerado patrimônio imaterial brasileiro.

Como consequência, parte da pesquisa dedica-se à história de Rosa Magalhães e sua trajetória até chegar ao acervo mencionado e a doação para a UERJ. Rosa Magalhães ficou conhecida como a Moça Prosa da Avenida e contribuiu para a consolidação do Carnaval carioca como um dos principais patrimônios culturais imateriais do Brasil (Leitão, 2019).

O Carnaval do Rio de Janeiro está longe uma tradição isolada; ele faz parte do processo de formação social da cidade. Seu crescimento sempre esteve ligado às questões políticas locais e às mudanças urbanas, principalmente durante as décadas de 20 e 40. Além disso, há uma diversidade de manifestações carnavalescas, representadas por diferentes grupos e comunidades espalhados por todo o Brasil, que trazem características únicas e autênticas da nossa cultura brasileira (Souza, 2007).

Além disso, o trabalho desenvolvido por Rosa como carnavalesca, mostra que através dos desfiles promovidos pelas escolas de samba “baseada em uma concepção de museu andante que passa na avenida” apresentam artefatos históricos, culturais e sociais que se integram na avenida, que de forma acessível promove uma exposição “da modernidade estruturada na musealização do material e imaterial, registrando a preservação da memória e conservação dos valores da identidade” (Souza, 2007, p. 60).

Desse modo, observa-se como no mundo do carnaval o passado alicerça o “hoje” em relações constantes de trocas, e a Memória pode ser convocada para dar substância a um fato do presente (Natal, 2010, p. 210).

#### **4 MEMÓRIAS DE ROSA MAGALHÃES E SUA PRODUÇÃO CARNAVALESCA**

Apoiando-se em sua biografia - *Rosa Magalhães: a Moça Prosa da Avenida* - e demais fontes de pesquisas que abordem sobre sua personalidade, sua história será contada. Toda

trajetória construída e percorrida pela artista plástica contribuiu e convergiu para o crescimento e as transformações do mundo carnavalesco para que fossem como são hoje.

Os desenhos e *croquis* feitos pela artista e carnavalesca foram denominados “figurino carnavalesco” por se tratar de sinônimo de fantasias, mas com características históricas ou ênfase simbólica. E a elaboração desse figurino começava com o desenho da artista, que seguia geralmente o mesmo processo, rascunho dos desenhos dos figurinos baseados em referências visuais e no seu próprio acervo de imagens mentais, onde:

Rosa Magalhães tem registrado em seus livros como ela deu forma aos temas mais diversos na construção de seus desfiles. Temos observado, no trabalho de Rosa, que os elementos plástico-visuais dos seus desfiles funcionam como uma espécie de sintaxe que comunica as informações principais desenvolvidas no enredo. Especificamente, os figurinos carnavalescos “escrevem” visualmente as partes da história, que deve ser compreendida pelos que assistem aos desfiles das Escolas de Samba (Oliveira, 2016, p. 104).

Rosa mergulhava em livros e fontes de pesquisa que detonavam o gatilho criativo para seus desenhos. Todas as suas criações prescindiam de pesquisas de época, localidade, cultura e simbologias em que os detalhes estão incorporados ao produto final (Oliveira, 2016, p. 110).

Com isso, pode-se perceber que os desenhos e *croquis* da artista podem integrar os seguintes tipos de acervo: o museológico, o arquivístico e o bibliográfico por apresentar características de cada um. Isso se dá pelo fato de ser um conjunto de documentos iconográficos e, conforme Otlet (2018, p. 300), “a iconografia é a ciência das imagens produzidas pela pintura e por outras artes gráficas. Ela tende a tornar-se, atualmente, a ciência da imagem em geral, qualquer que seja seu modo de produção”. Nesse contexto, evidencia-se que bibliotecas, arquivos e museus são instituições de memória (Dempsey, 2000). Portanto, trata-se também de instituições de preservação e, por isso, outro ponto relevante a considerar no desenvolvimento da pesquisa é sobre a importância da preservação da memória da artista e a especificidade do acervo deixado.

Ressalta-se que o tratamento de acervos e coleções especiais no Brasil possuem complexidades por não existirem políticas consistentes e investimentos necessários para a manutenção correta e adequada desses patrimônios culturais. Apesar disso, a preservação da memória e identidade do acervo criado pela artista também envolve a preservação e conservação do suporte documental em si uma vez que o acervo é composto por desenhos e *croquis* que podem ser considerados documentos sensíveis.

Os desenhos e *croquis* de que se trata nesta pesquisa são documentos iconográficos que foram feitos exclusivamente pela artista plástica e sua equipe com traçados em caneta nanquim e pintados com aquarela e tinta guache. Por isso, devido às características apresentadas pela sua tipologia mencionadas com o passar do tempo podem se deteriorar devido às condições de acondicionamento ou demais condições diversas.

Para além do exposto, Almeida (2016) diz que as instituições têm como funções básicas coletar, preservar, organizar e dar acesso público ao patrimônio cultural sob sua guarda, seja para fins educacionais e de pesquisa, seja para enriquecimento cultural ou entretenimento, por isso, coleções e acervos especiais, como essa que é o objeto da pesquisa, precisam estar salvaguardados, preservados e conservados a fim de que continuem a representar o patrimônio cultural e social da humanidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme destacado ao longo do texto a memória e o patrimônio do acervo produzido por Rosa Magalhães que foi artista plástica, cenógrafa, figurinista, professora e contribuiu para o desenvolvimento cultural brasileiro. Sendo assim, foi possível inferir que sua produção ao longo da vida colaborou para a construção da identidade e memória cultural do Carnaval carioca no Brasil, mostrando em suas produções sobre temas relativos à história do Brasil e à cultura. Logo a preservação de sua produção intelectual e artística é de grande relevância social que representa parte do legado histórico do Carnaval carioca.

O Carnaval não é somente um período festivo e, sim, uma grande manifestação da cultura pelo mundo afora. No Brasil, essa manifestação segue as tradições culturais de cada Estado da federação, sendo o Carnaval carioca o mais famoso e sempre com destaque para o desfile das escolas de samba. Assim sendo, abordou-se sobre Rosa Magalhães, o maior ícone do Carnaval do Rio de Janeiro e a coleção de desenhos e croquis criada e reunida por ela.

As bibliotecas universitárias têm como função salvaguardar e dar acesso à informação e o conhecimento produzido pelo corpo acadêmico. Sendo assim, refletir sobre como esta coleção irá ser organizada para que seja possível dar acesso público a esse patrimônio cultural é algo relevante para o campo da Ciência da Informação uma vez que este acervo faz parte da memória e identidade do Carnaval brasileiro.

Por fim, reafirma-se o papel estratégico da Ciência da Informação como campo interdisciplinar capaz de apoiar a formulação de políticas, práticas e tecnologias

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

informacionais a fim que a coleção estudada e demais acervos das diversas áreas do conhecimento sejam salvaguardadas, preservadas e conservadas e a representar o patrimônio cultural e social da humanidade.

## **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. **Coleções especiais em bibliotecas universitárias: riscos e preservação do patrimônio**. 2020. 242 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) - Programa de Pós- Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2020.

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CÓSCIA, Vera Lúcia. UFSCAR: Coleções especiais em uma biblioteca comunitária. *In*: VIEIRA, Bruno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-87. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

DEMPSEY, Lorcan. Scientific, industrial, and cultural heritage, a shared approach: a research framewok for digital libraries, museums and archives. **Ariadne**, [Loughborough], n. 22, jan. 2000. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue/22/dempsey/>. Acesso em: 8 maio 2025.

GREENHALGH, Mariana Giuberti Guedes. **Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas: seu papel na salvaguarda da memória regional**. 2022. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego; GREENHALGH, Mariana Giuberti Guedes. Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 35, n. 02, p. 31-52, jul./dez. 2021.

GUIMARÃES, Helenise Monteiro. **Carnavalesco, o profissional que “faz escola” no carnaval carioca**. 1992. 551 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2382>. Acesso em: 8 maio 2025.

LEITÃO, Luiz Ricardo. **Rosa Magalhães: a Moça Prosa da Avenida**. Rio de Janeiro: Ed Uerj, Decult, Editora Outras Expressões, 2019.

NATAL, Vinicius Ferreira. Os caminhos da memória no batuque do carnaval carioca. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares, [S. l.]**, v. 7. n. 2, p. 207-215, nov. 2010.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

OLIVEIRA, Madson Luis Gomes de. A Imperatriz e as Baianas da Rosa. *In*: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia Gomes (org.). **Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória**. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, NAU Editora, 2016. p. 103-111.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. *E-book*.

SILVA, Vanessa Batista da. Memória e patrimônio bibliográfico: a coleção professor Junito Brandão no acervo da PUC-Rio. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA & PARCERIAS, 2, 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2019.

SOUZA, Maximiliano de. **Centro de memória e animação do carnaval – museu do carnaval: o reflexo de uma memória em evolução!**. 2007. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Estudos e Processos Museológico, Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

TERNOSKI, Simão; COSTA, Zoraide da Fonseca; MENON, Rozeli Aparecida. **A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa: Atena, 2022. *E-book*. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/364217859\\_A\\_pesquisa\\_quantitativa\\_e\\_qualitativa\\_nas\\_ciencias\\_sociais\\_aplicadas](https://www.researchgate.net/publication/364217859_A_pesquisa_quantitativa_e_qualitativa_nas_ciencias_sociais_aplicadas). Acesso em: 8 maio 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Acervos Especiais**. Rio de Janeiro: Rede Sirius – Bibliotecas da UERJ, [2023]. Disponível em:  
<https://www.rsirius.uerj.br/extras/acervos-especiais>. Acesso em: 8 maio 2025.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [20-?]. Disponível em:  
<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections/>. Acesso em: 8 maio 2025.

WENDT, Lucas George; COUTO, Doris; CUTY, Jeniffer. Eventos climáticos extremos ameaçam equipamentos culturais no Rio Grande do Sul. Qual é o futuro possível? **Divulga – CI: Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 2, n. 7, jul. 2024. Disponível em:  
<https://www.divulgaci.labcj.online/wp-content/uploads/2024/07/PERSPECTIVA-LUCAS-WENDT-DORIS-COUTO-JENNIFER-CUTY.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.